



Resultados MILLS 1T20 B3:MILS3

Teleconferência e Webcast

Data: 15 de maio de 2020, sexta-feira

Horário: 14h (horário de Brasília)

Teleconferência: (55 11) 3181-8565 ou (55 11) 4210-1803 **Código:** Mills

Webcast: [clique aqui](#)

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).



1. Comentários da Administração

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2020 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2020 (1T20).

Antes de falarmos sobre a performance da Mills no 1T20, gostaríamos de abordar o tema COVID-19, dada a sua relevância, e as medidas adotadas pela Companhia para combater esta crise.

Conforme amplamente divulgado, em 20 de março de 2020 o Senado Federal reconheceu estado de calamidade pública no Brasil devido à pandemia causada pelo COVID-19. O vírus, que infelizmente já havia vitimado e ainda vitima milhares de pessoas no Mundo, também causou impactos nas economias internacionais e brasileira, interrompendo uma tendência de crescimento das mesmas e, provavelmente, levando a recessões em 2020, segundo opiniões de economistas e analistas de mercado.

Como diferencial para enfrentar esse novo momento, a Companhia: (i) possui caixa líquido e perfil de dívida alongado, sendo uma situação privilegiada para os mais diversos cenários; (ii) possui maior robustez com a combinação de negócios com a Solaris; (iii) tem suas receitas oriundas de vários segmentos da economia e regiões do Brasil, o que tem o potencial de mitigar os impactos no top line; (iv) conta com um time experiente, moldado pelos últimos anos de crise econômica no Brasil; (v) instalou imediatamente um Comitê Interno de perfil multidisciplinar exclusivamente para tratar das várias faces do tema; (vi) aumentou a frequência das reuniões da Administração; e (vii) implementou ações em diversas frentes, tais como:

✓ Saúde e segurança dos colaboradores, seus familiares e da sociedade em geral

Com a definição de medidas, políticas e protocolos em toda a Companhia, houve o aumento da modalidade de home office, a adoção de sistema de turnos alternados para a equipe de operações, a disponibilização de máscaras de algodão reutilizáveis para os colaboradores, o reforço da comunicação interna, a suspensão de viagens, de eventos com aglomerações e a intensificação dos procedimentos de limpeza, entre outras ações.

✓ Continuidade das atividades comerciais e operacionais

Assim, foram mantidas as atividades comerciais e operacionais em mais de 95% das filiais da Companhia espalhadas pelo Brasil, garantindo o atendimento aos seus clientes, notadamente aqueles inseridos nos chamados serviços essenciais, com atuação em 7 hospitais de campanha, por exemplo. Mesmo buscando novas oportunidades de negócios, é importante ressaltar aqui que os impactos da redução da atividade econômica começaram a ser observados na Companhia a partir do final do mês de março, sendo que no mês de abril houve redução da receita de locação em aproximadamente 30% na Unidade de Negócios Rental, sem concentração de algum setor específico da economia, e aproximadamente 10% na Unidade de Negócios Construção, ambos em relação às suas médias mensais do 1T20, não sendo possível ainda estimar de forma adequada o comportamento das atividades nos próximos meses.

✓ Disciplina de capital, redução de despesas e performance de balanço

Apesar dos recebimentos do mês de abril terem sido equivalentes à média mensal do 1T20, visando combater os impactos econômico-financeiros mencionados e melhorar o posicionamento da Companhia quando da retomada do crescimento, encontram-se em análise alternativas de preservação de caixa, já tendo sido implementadas algumas ações, destacando: (i) suspensão dos investimentos, incluindo os de integração das filiais, sendo que neste caso há uma limitação adicional pela restrição de deslocamentos; (ii) gestão matricial de despesas; (iii) renegociação de contas a pagar a fornecedores visando compensar os impactos das renegociações com clientes; (iv) enrijecimento das ações de cobrança; (v) reavaliação do perfil de endividamento, o que já resultou no alongamento do prazo de pagamento das debêntures Solaris por um ano; e (vi) adoção, quando possível, de medidas do Governo Federal.

1. Comentários da Administração (Continuação)

Considerando o exposto e os vários riscos e incertezas aos quais a Companhia está sujeita, a Administração efetua de forma recorrente diversos testes de stress a partir de diferentes cenários econômicos para o ano de 2020 e seus possíveis impactos na Companhia. Para cada cenário, desenha ações que buscam a maximização do seu resultado econômico-financeiro, sem deixar de lado a sua responsabilidade com a sociedade e seus colaboradores. Dessa forma, a Companhia tem trabalhado em planos de contingência sucessivos, colocando-os em prática à medida em que a necessidade se impõe, confiante na superação dessa crise e num futuro melhor para o Brasil e para o Mundo.

Indo para os resultados do 1T20, desde o closing da Combinação de Negócios com a Solaris em maio de 2019, unificamos 11 das 17 filiais planejadas para serem unificadas até o final de 2020, integramos 100% dos times e processos comerciais, a nossa área de Gente e Gestão, SSMA e outras, encontrando-se em andamento a adequação de processos, infraestrutura, sistemas e a construção de uma nova cultura organizacional, atividades que também tiveram o seu cronograma impactado pela pandemia.

O Ebitda ajustado consolidado da Rental fechou o 1T20 em aproximadamente R\$ 40 milhões, sendo 105,8% superior ao 1T19 (17,8% se comparados os dados combinados*) em função principalmente do maior volume de negócios com a Solaris, captura de sinergias, melhor taxa de utilização dos equipamentos e maior base de preços. A redução de 7,5% em relação ao 4T19, deve-se basicamente à sazonalidade da utilização verificada também em anos anteriores, com tal redução de volume sendo compensada em boa parte pelos maiores preços, conforme estratégia comercial adotada para a Rental no trimestre.

Em Construção, atingimos um Ebitda ajustado negativo de R\$ 0,8 milhão no 1T20, em linha com a busca pelo breakeven de EBITDA proxy caixa nas atividades recorrentes dessa unidade de negócios.

Mais informações sobre os resultados do 1T20 podem ser encontradas nas páginas seguintes.

Boa leitura!

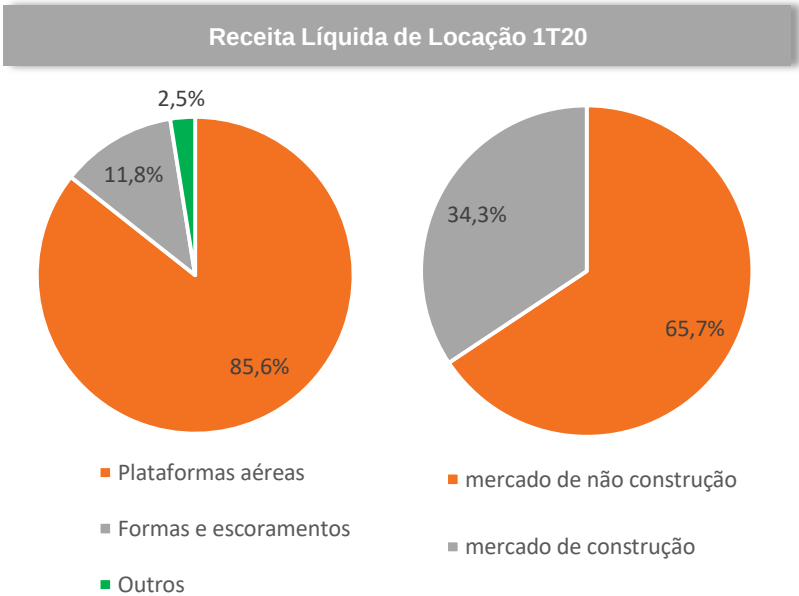
* Para melhor entendimento deste relatório, quando mencionamos informações "combinadas" fazemos referência à soma dos resultados de Mills e Solaris para o período especificado. Quando não mencionado ou quando utilizado o termo "consolidado", refere-se aos efeitos da Solaris na Mills a partir de maio de 2019, quando a combinação de negócios foi realizada.

2. Destaques

Os principais destaques consolidados do 1T20 foram:

- EBITDA Ajustado* de R\$39,1 milhões no 1T20, sendo 4,5% superior ao 4T19;
- Fluxo de Caixa Operacional Ajustado¹ de R\$33,2 milhões no 1T20, sendo 10,3% superior ao 4T19;
- 4ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, em série única no valor de R\$100 milhões em março;
- Saldo de disponibilidades de R\$248,0 milhões em 31 de março de 2020, dívida bruta de R\$187,6 milhões e, assim, caixa líquido de R\$60,3 milhões;
- Início, no final do mês de março, dos impactos causados pelo COVID-19 na Companhia e respectivas ações para combatê-los.

Dados Consolidados em R\$ milhões	1T19 (A)	4T19 (B)	1T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida	71,0	138,5	126,1	77,5%	-9,0%
EBITDA CVM	21,8	39,1	42,6	95,5%	9,0%
Margem EBITDA CVM (%)	30,7%	28,2%	33,8%		
EBIT	-10,4	-0,2	2,5	124,1%	1227,3%
Margem EBIT (%)	-14,6%	-0,2%	2,0%		
EBITDA Ajustado*	15,7	37,4	39,1	149,0%	4,5%
Margem EBITDA ajustado* (%)	23,0%	28,2%	31,0%		
Fluxo de caixa operacional ajustado ³	18,3	30,1	33,2	81,4%	10,3%
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado ³	17,3	25,3	30,4	76,1%	20,4%



*Excluindo o efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes (despesas de reestruturação da unidade Construção, passivos da unidade de negócio Serviços Industriais e despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris)

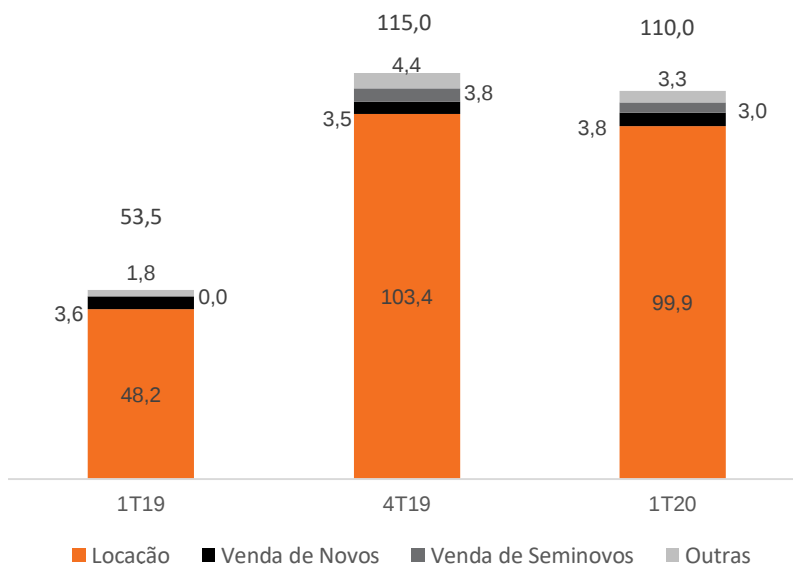
¹Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa). Para o fluxo de caixa livre para a firma ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa).

3. Rental

Em R\$ milhões

3.1 Receita Líquida Consolidada

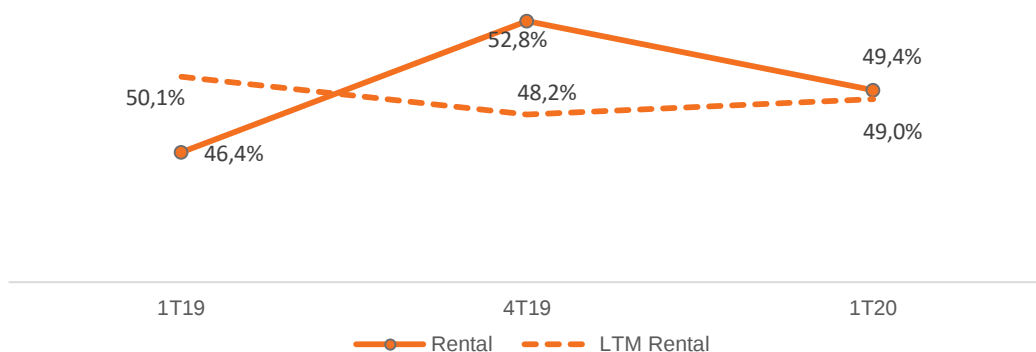
Receita Líquida por tipo



A receita líquida da Rental no 1T20 foi de R\$110,0 milhões, sendo 4,4% menor que o trimestre anterior devido: (i) à sazonalidade do período que traz, historicamente, uma queda da utilização no primeiro trimestre do ano em comparação com o quarto trimestre do ano anterior; e (ii) à redução da receita de serviços. A receita de locação foi responsável por 90,8% da receita líquida total e a receita de vendas de novos e seminovos contribuiu com 6,2%.

A taxa de utilização média do trimestre teve redução de 3,4 p.p. em relação ao 4T19, atingindo o patamar de 49,4%, como pode ser visto no gráfico a seguir. Esta redução deve-se, principalmente, à maior demanda por equipamentos para serviços de final de ano, como por exemplo inventários de indústrias e ornamentação do comércio para o Natal, que no início do ano seguinte são devolvidos. Por outro lado, o preço médio de locação do trimestre ficou 2,5% maior que o trimestre anterior, demonstrando a continuidade da estratégia de recuperação de preços.

3.2 Taxa de Utilização (Física)

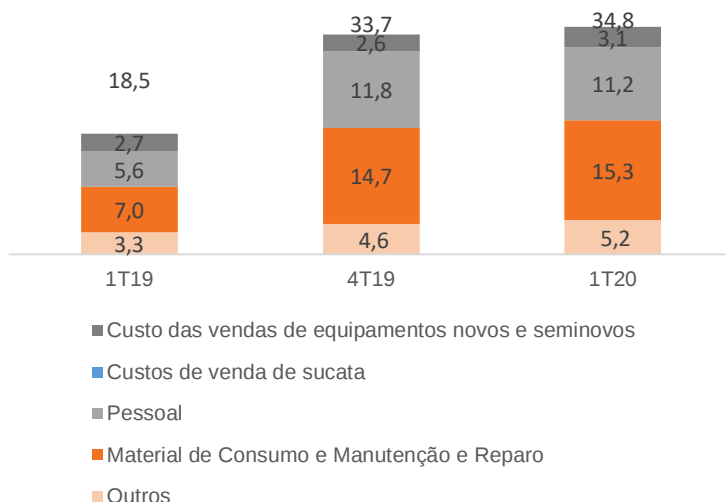


3. Rental

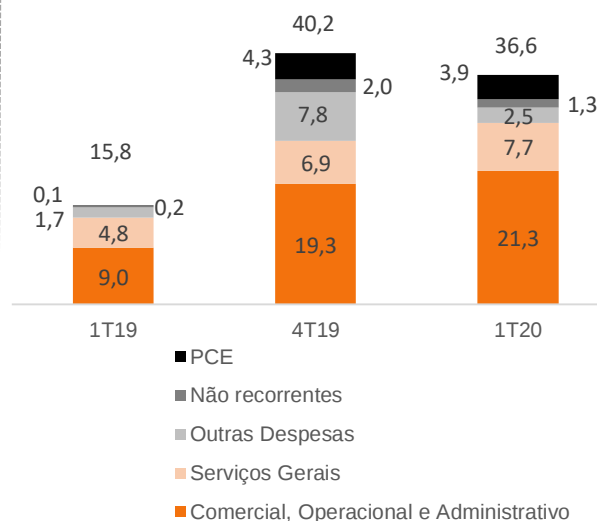
Em R\$ milhões

3.3 Custos e Despesas Consolidados

Custos por tipo



Abertura SG&A



No 1T20, os custos consolidados (excluindo depreciação e IFRS16) atingiram R\$34,8 milhões, dos quais: 44,1% com materiais de consumo (como baterias, tintas, materiais elétricos, hidráulicos, etc), que são diretamente atrelados ao volume locado, 32,1% com pessoal e 9,0% com custo de venda de novos e seminovos. O aumento de 3,2% em relação ao trimestre anterior, deve-se, principalmente: (i) aos créditos extemporâneos de PIS/COFINS no 4T19 de R\$1,4 milhão (sem créditos compensados no 1T20); e (ii) aumento dos custos de venda de seminovos em comparação com o 4T19, porém com margem. Em comparação com o 1T19, o aumento dos custos é, principalmente, em função da combinação de negócios com a Solaris, ocorrida em maio de 2019.

Já as despesas (excluindo depreciação e IFRS16) totalizaram R\$36,6 milhões no trimestre, sendo que desse valor, R\$12,1 milhões referem-se a despesas com pessoal (equipe comercial e administrativa). A queda de 8,9% em relação ao trimestre anterior deve-se, principalmente: (i) à redução dos gastos não recorrentes para a integração com a Solaris; e (ii) à redução das despesas e provisões administrativas. A redução no valor de Outras Despesas deve-se, principalmente, por um ajuste na provisão de participação nos resultados ocorrido no 4T19 e pela redução de despesas não operacionais no 1T20. As despesas não recorrentes são tratadas no item 6 desse Earnings Release. Sobre o aumento das despesas em relação ao 1T19, deve-se à combinação de negócios com a Solaris.

3.4 EBITDA Rental

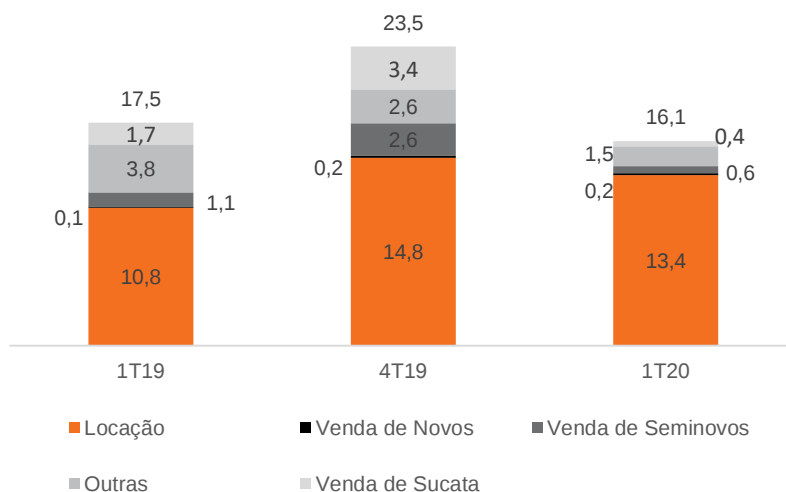
Dados consolidados em R\$ milhões	1T19 (A)	4T19 (B)	1T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida	53,5	115,0	110,0	105,6%	-4,4%
EBITDA CVM	21,7	43,9	42,7	96,7%	-2,7%
Margem EBITDA CVM (%)	40,5%	38,2%	38,8%		
EBITDA Ajustado*	19,4	43,1	39,9	105,8%	-7,5%
Margem EBITDA ajustado* (%)	36,2%	37,5%	36,3%		
EBIT	3,1	17,3	14,9	372,1%	-14,3%
Margem EBIT (%)	5,9%	15,1%	13,5%		

4. Construção

Em R\$ milhões

4.1 Receita líquida por tipo

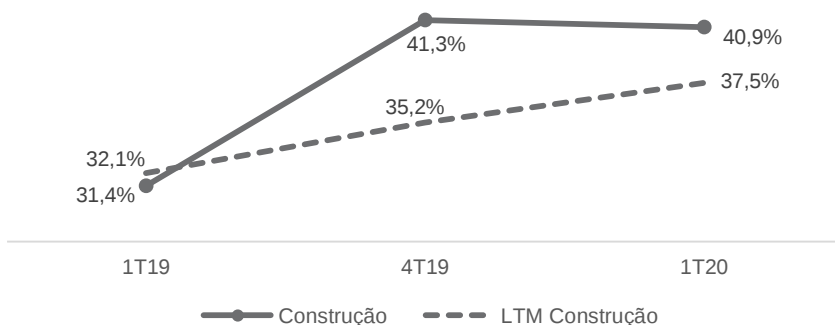
Receita Líquida por tipo



A receita líquida de Construção foi de R\$16,1 milhões no 1T20, 31,5% menor que o valor apresentado no trimestre anterior devido, principalmente, à redução do volume de equipamentos vendidos como seminovos ou sucata, em linha com a evolução do projeto de redimensionamento desta Unidade de Negócios. A receita de locação de R\$13,4 milhões foi responsável por 83,3% da receita líquida do período, com a média do volume locado no trimestre 0,4 p.p. abaixo do trimestre anterior. No 1T20, tivemos um resultado positivo de venda de seminovos/sucata de R\$0,4 milhão, encerrando o trimestre com aproximadamente 54 mil toneladas de capacidade.

Conforme amplamente divulgado, a Companhia reduziu nos últimos anos a sua capacidade de equipamentos como consequência da postergação da recuperação do setor de infraestrutura, da baixa taxa de utilização e da necessidade de abertura de espaço físico nas filiais para absorver os equipamentos de Rental que estão vindo da Solaris. Mesmo com essa adequação, a Companhia mantém as suas características de atendimento nacional às grandes obras de infraestrutura, com capacidade para fazer frente ao pipeline de obras esperado para os próximos anos.

4.2 Taxa de Utilização (Física)

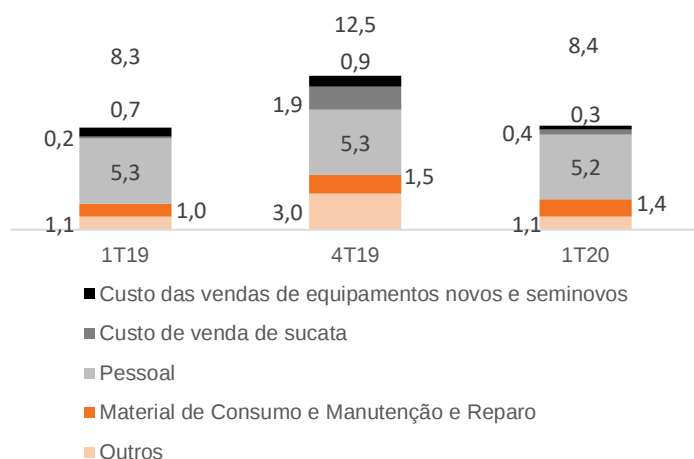


4. Construção

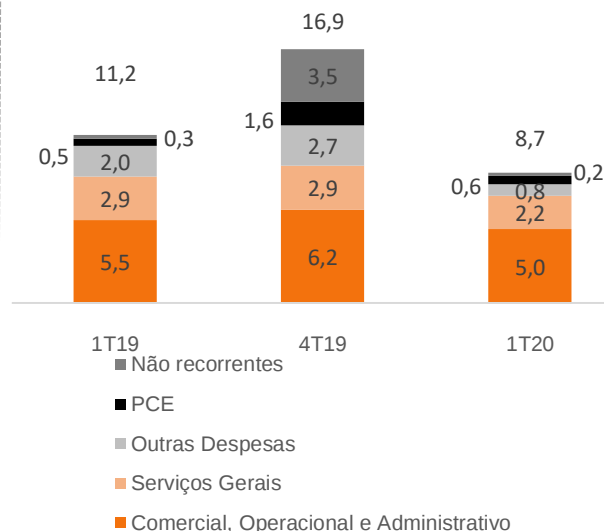
Em R\$ milhões

4.3 Custos e Despesas

Custos por tipo



Abertura SG&A



No 1T20, os custos (excluindo depreciação e IFRS16) atingiram R\$8,4 milhões, 32,5% inferior ao trimestre anterior devido, principalmente, à redução dos custos de vendas de seminovos/sucatas e indenização, proporcional à queda da receita, no valor de R\$3,5 milhões.

Já as despesas (excluindo depreciação e IFRS16) totalizaram R\$8,7 milhões no trimestre, dos quais R\$3,3 milhões com pessoal. Em relação ao trimestre anterior, houve redução de R\$8,3 milhões, principalmente devido: (i) à redução das despesas de redimensionamento da unidade; (ii) à queda das despesas administrativas e de serviços gerais; e (iii) à menor PCE no trimestre.

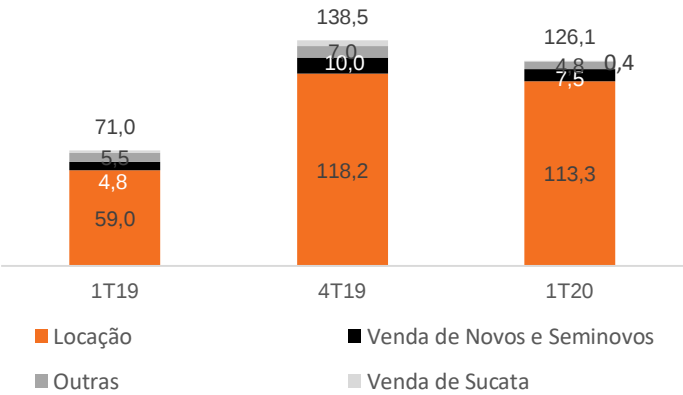
4.4 EBITDA Construção

Dados consolidados em R\$ milhões	1T19 (A)	4T19 (B)	1T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida	17,5	23,5	16,1	-8,3%	-31,5%
EBITDA CVM	-0,3	-4,4	0,2	176,8%	105,1%
Margem EBITDA CVM (%)	-1,7%	-18,7%	1,4%		
EBITDA Ajustado*	-3,7	-5,8	-0,8	77,8%	85,8%
Margem EBITDA ajustado* (%)	-25,1%	-32,9%	-5,1%		
EBIT	-13,9	-17,2	-12,1	13,1%	29,7%
Margem EBIT (%)	-79,3%	-73,2%	-75,2%		

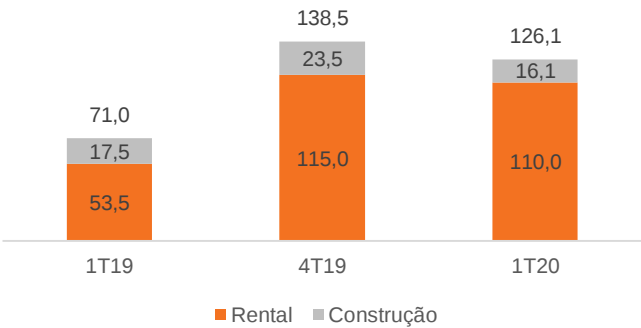
5. Destaques Financeiros

Dados Consolidados em R\$ milhões

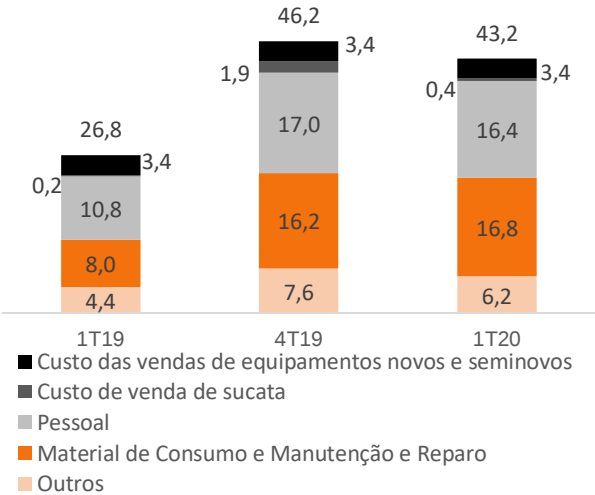
Receita líquida por tipo



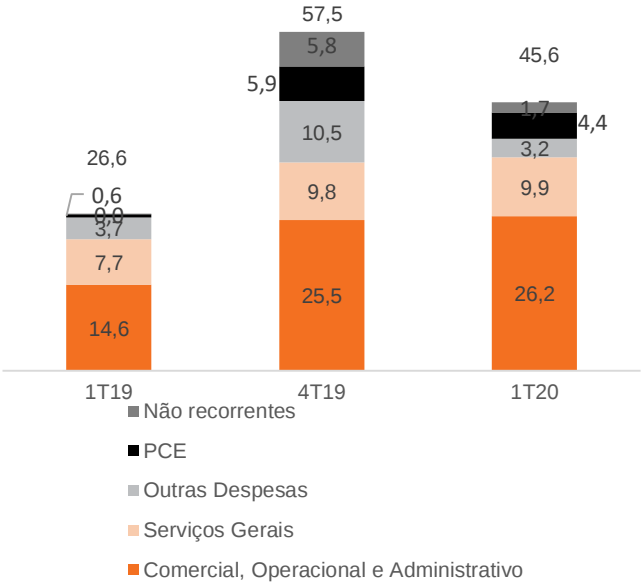
Receita líquida por unidade de negócio



COGS ex depreciação¹



SG&A ex depreciação¹



¹ Excluindo os efeitos do IFRS 16.

6. Itens Não Recorrentes

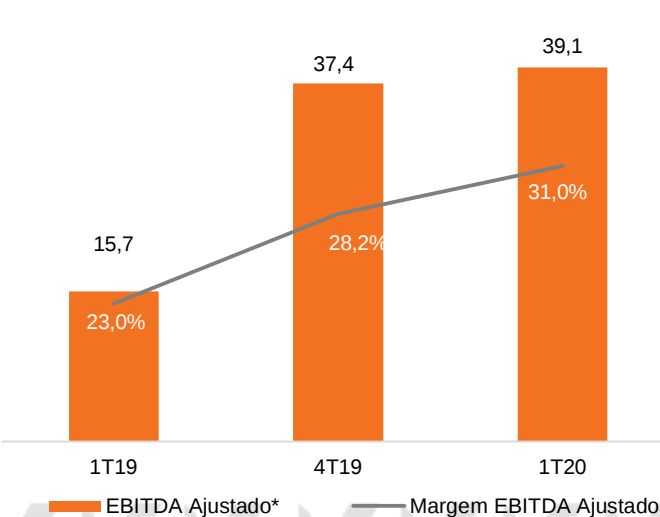
No 1T20, foram registrados R\$1,7 milhão negativo referente a itens não recorrentes (consolidado), compostos principalmente por: (i) R\$1,3 milhão de despesas relacionadas ao projeto de integração Mills + Solaris; e (ii) R\$0,2 milhão referente ao redimensionamento de Construção, como segue:

Itens não recorrentes - em R\$ milhões	1T19 (A)	4T19 (B)	1T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Total itens não recorrentes	2,0	-2,5	-1,7	-187,1%	-29,4%
Despesas redimensionamento	1,7	-0,1	-0,2	-111,3%	42,0%
Desmobilização filiais	-0,3	-3,5	-0,2	-23,6%	-94,4%
Receita venda de seminovos	1,1	2,6	-		
Custo venda de seminovos	-0,7	-0,7	-		
Receita venda de sucata	1,7	3,4	-		
Custo venda de sucata	-0,2	-1,9	-		
Combinação de negócios Mills e Solaris	-0,2	-2,0	-1,3		-35,4%
Despesas para capturar sinergias	-0,1	-1,8	-1,2	2229,1%	-33,7%
Outras despesas incorporação	-0,1	-0,2	-0,1	-3,5%	-51,3%
Outras despesas não recorrentes	0,4	-0,4	-0,3	-166,8%	-23,7%
Despesas Mills SI	0,4	-0,4	-0,3	-166,8%	-23,7%

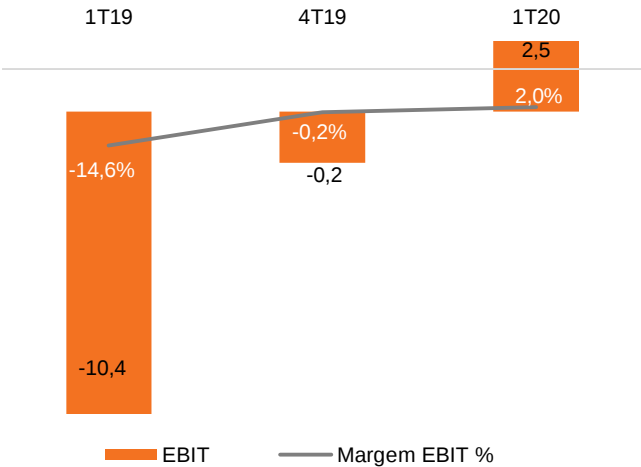
7. EBITDA Ajustado

O Ebitda Ajustado consolidado (excluindo itens não recorrentes e os efeitos do IFRS16) foi de R\$39,1 milhões, com margem de 31,0% no 1T20 ante R\$37,4 milhões, com margem de 28,2%, no 4T19.

EBITDA Ajustado



EBIT



8. Resultado Financeiro (ex. IFRS 16)

O resultado financeiro líquido consolidado (sem os efeitos do IFRS16) foi negativo em R\$2,1 milhões no 1T20.

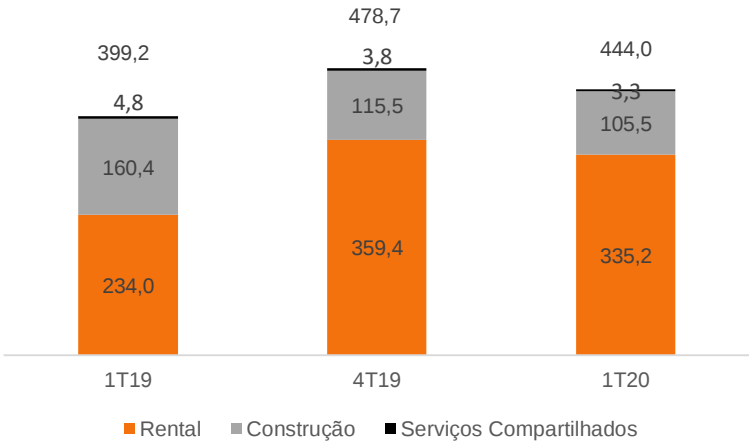
Dados consolidados em R\$ milhões	1T19 (A)	4T19 (B)	1T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Resultado financeiro líquido ¹	-2,1	-1,9	-2,1	-0,3%	-14,3%
Receitas financeiras ¹	3,2	3,5	4,7	48,2%	33,7%
Despesas financeiras ¹	-5,3	-5,4	-6,9	28,8%	27,0%

9. Investimentos

No 1T20, os investimentos totalizaram R\$2,8 milhões, notadamente destinado para bens de uso operacional e de apoio, como licenças e manutenção de softwares, melhorias e adequações de filiais.

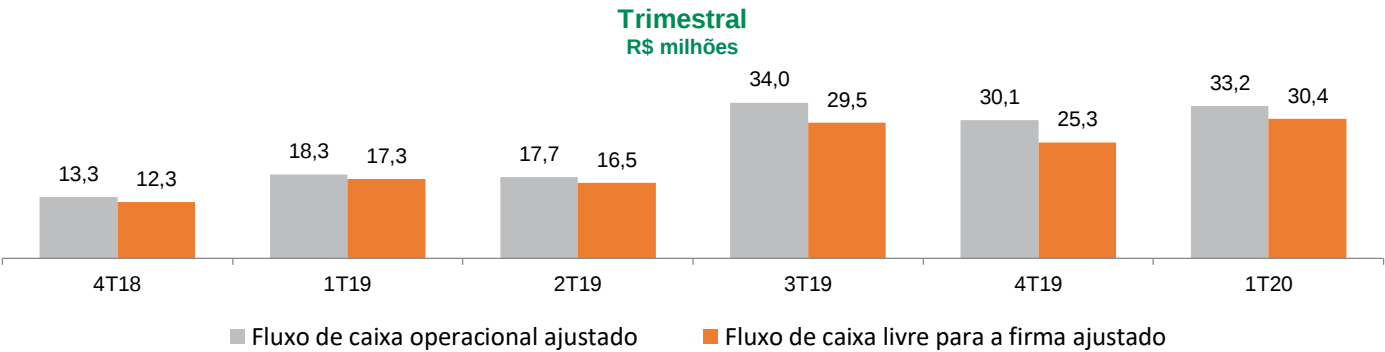
10. Imobilizado

O saldo de imobilizado líquido de locação/uso operacional da Companhia foi de R\$444,0 milhões no 1T20.



11. Fluxo de Caixa Ajustado

O fluxo de caixa operacional ajustado¹ consolidado, ou seja, antes dos juros pagos, das variações monetárias ativas e passivas líquidas e da aquisição de bens de locação, foi positivo em R\$33,2 milhões no trimestre.



¹ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros pagos, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se os juros pagos e as variações monetárias ativas e passivas líquidas.

12. Endividamento

A dívida bruta consolidada da Mills encerrou o 1T20 em R\$ 187,6 milhões.

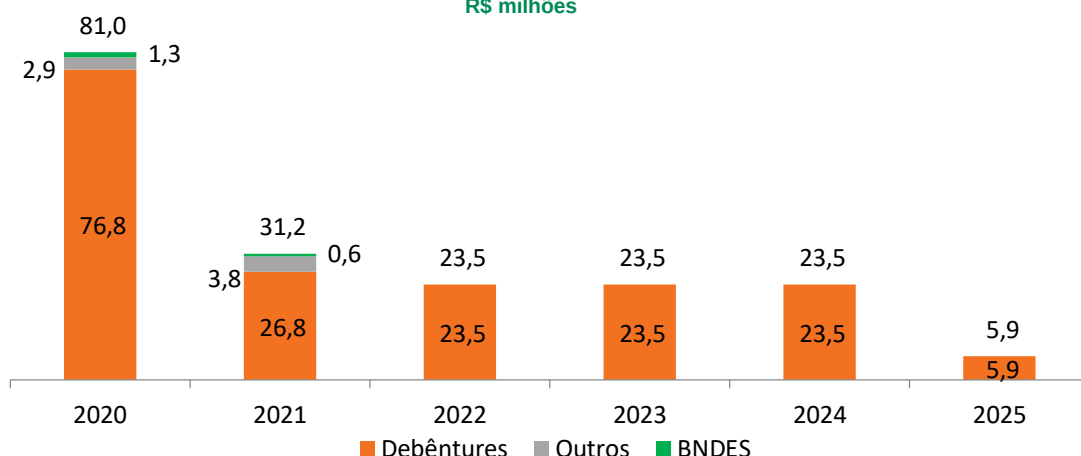
A Companhia permanece geradora de caixa operacional, encerrando o trimestre com R\$248,0 milhões em caixa livre e, assim, com caixa líquido de R\$60,3 milhões.

Em 03 de março de 2020, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a realização da 4ª (quarta) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, em série única, com prazo de vencimento de 60 (sessenta) meses contados da data de sua emissão, no valor total de R\$ 100 milhões. A amortização do principal será realizada trimestralmente, após um ano de carência, com juros correspondentes a taxa do CDI + 2,35% ao ano.

Em 31 de março de 2020, a Mills cumpriu novamente os covenants das debêntures, com uma relação Dívida Líquida/Ebitda Ajustado de -0,5x e relação Ebitda Ajustado/Resultado Financeiro igual a 14,4x.

O prazo médio para o pagamento do seu endividamento total é de 1,8 ano, com custo médio de CDI + 3,50% a.a..

Cronograma de pagamento da dívida R\$ milhões

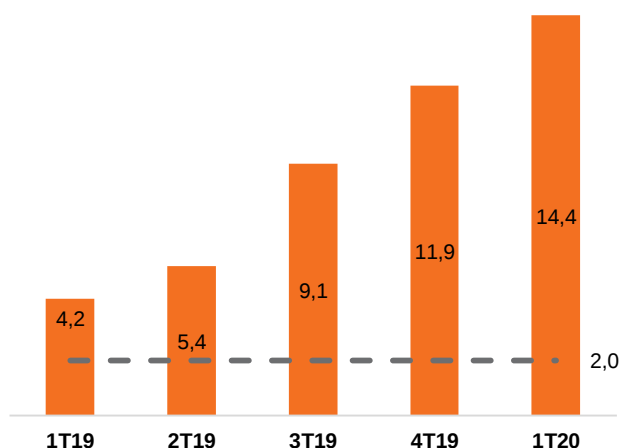


Indicadores da dívida

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado



EBITDA Ajustado / Resultado Financeiro



13. Tabelas

Dados Consolidados em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

	1T19 (A)	4T19 (B)	1T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	71,0	138,5	126,1	77,5%	-9,0%
Locação	59,0	118,2	113,3	92,2%	-4,1%
Vendas Novos	3,7	3,6	3,9	5,9%	7,6%
Vendas Seminovos	1,1	6,4	3,6	218,1%	-43,7%
Venda de Sucata	1,7	3,4	0,4	-74,3%	-87,0%
Assistência técnica	1,6	1,8	1,3	-20,4%	-30,2%
Indenização e Recuperação de Despesas	3,9	5,2	3,5	-9,6%	-31,4%

Tabela 2 – Receita líquida de locação por produto

	1T19 (A)	4T19 (B)	1T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total de Locação	59,0	118,2	113,3	92,2%	-4,1%
Plataforma aérea	48,2	101,0	97,1	101,5%	-3,9%
Forma e escoramento	10,8	14,8	13,4	23,7%	-9,3%
Outros	0,0	2,4	2,9		19,0%

Tabela 3 – Receita líquida por Unidade de Negócio

	1T19	%	4T19	%	1T20	%
Receita líquida total	71,0	100,0%	138,5	100,0%	126,1	100,0%
Construção	17,5	24,7%	23,5	17,0%	16,1	12,8%
Rental	53,5	75,3%	115,0	83,0%	110,0	87,2%

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A), ex. depreciação e IFRS16

	1T19	%	4T19	%	1T20	%
CPV total, ex-depreciação	-26,8	50,2%	-46,2	44,6%	-43,2	48,7%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) ¹	-22,6	42,3%	-39,4	38,0%	-39,4	44,4%
Custo das vendas de equipamentos novos	-2,7	5,1%	-2,7	2,6%	-2,6	3,0%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-0,7	1,3%	-0,8	0,7%	-0,8	0,9%
Custo de venda de sucata	-0,2	0,3%	-1,9	1,9%	-0,4	0,5%
Custo de indenização	-0,7	1,2%	-1,4	1,4%	0,1	-0,1%
SG&A, ex-depreciação e PCE	-26,0	48,7%	-51,6	49,8%	-41,1	46,3%
Comercial, Operacional e Administrativo	-14,6	27,3%	-25,5	24,6%	-26,2	29,6%
Serviços Gerais	-7,7	14,5%	-9,8	9,4%	-9,9	11,2%
Outras despesas	-3,7	7,0%	-16,3	15,7%	-4,9	5,6%
PCE	-0,6	1,1%	-5,9	5,6%	-4,4	5,0%
CPV + SG&A Total	-53,4		-103,6		-88,8	

Tabela 5 – EBITDA CVM por unidade de negócio e margem EBITDA CVM

	1T19	%	4T19	%	1T20	%
EBITDA CVM	21,8	100,0%	39,1	100,0%	42,6	100,0%
Construção	-0,3	-1,3%	-4,4	-11,2%	0,2	0,5%
Rental	21,7	99,5%	43,9	112,2%	42,7	100,1%
Outros	0,4	1,9%	-0,4	-0,9%	-0,3	-0,6%
Margem EBITDA CVM (%)	30,7%		28,2%		33,8%	
EBITDA Ajustado*	15,7		37,4		39,1	

*Excluindo o efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes (despesas de reestruturação da unidade Construção, passivos da unidade de negócio Serviços Industriais e despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris)

13. Tabelas (Continuação)

Dados Consolidados em R\$ milhões

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA Ajustado

	1T19 (A)	4T19 (B)	1T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Lucro (Prejuízo) Líquido	-9,2	-2,7	-1,0	88,9%	61,8%
Imposto de renda e contribuição social	4,6	0,0	-0,2	-104,0%	-1183,5%
Lucro (Prejuízo) antes do IRCS	-13,8	-2,6	-0,8	94,0%	68,6%
Resultado Financeiro	-3,5	-2,4	-3,3	4,5%	-37,1%
Depreciação	-32,2	-39,3	-40,1	-24,8%	-2,0%
EBITDA CVM¹	21,8	39,1	42,6	95,5%	9,0%
Impacto IFRS 16	-4,1	-4,2	-5,3	-28,9%	-26,0%
EBITDA*	17,7	34,9	37,3	111,0%	6,9%
Não recorrentes - Despesas Mills SI	0,4	-0,4	-0,3	-166,8%	23,7%
Não recorrentes - Despesas de redimensionamento	1,7	-0,1	-0,2	-111,3%	-49,7%
Não recorrentes - Combinação de negócios com a Solaris	-0,2	-2,0	-1,3	-744,2%	35,7%
EBITDA ajustado	15,7	37,4	39,1	149,0%	4,5%

* Desconsiderando o efeito do IFRS 16.

¹ Conforme instrução CVM 527

Tabela 7 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional Ajustado

	1T20
EBITDA CVM	42,6
Não Caixa	12,2
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(0,7)
Provisão para despesa com opções de ações	0,8
Benefícios pós-emprego	0,3
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	1,1
Provisão (reversão) para créditos com perdas esperadas	4,4
Provisão (reversão) por perdas estimadas por valor não recuperável	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,2
Ajuste IFRS 9/CPC 48	-
Provisão para Participação no Resultado	2,3
Outras provisões	3,9
EBITDA CVM ex- provisões não caixa	54,8
Caixa	(16,4)
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	0,9
Contas a receber	(5,2)
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(0,2)
Estoques	(2,7)
Tributos a recuperar	0,2
IRPJ e CSLL a Compensar	1,5
Depósitos judiciais	0,1
Outros ativos	(0,4)
Fornecedores	(1,5)
Salários e encargos sociais	(9,2)
Tributos a pagar	4,4
Outros passivos	(0,2)
Participação nos resultados a pagar	-
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1,6)
Processos judiciais liquidados	(1,9)
Juros pagos	(0,8)
Fluxo de Caixa Operacional conforme as demonstrações financeiras	38,4
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(0,9)
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	0,2
Juros pagos	0,8
Arrendamento IFRS16	(5,3)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	33,2

13. Tabelas (Continuação)

Dados Consolidados em R\$ milhões

Tabela 8 – Investimento por unidade de negócio (regime de competência)

	1T19 (A)	4T19 (B)	1T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capex Total	-1,1	-3,4	-2,8	-167,7%	16,9%
Ativos para locação	0,0	-2,7	-0,2		91,8%
Construção	0,0	0,0	-0,1		
Rental	0,0	-2,7	-0,1		95,3%
Corporativo e bens de uso	-1,1	-0,7	-2,6	-146,7%	-272,2%

Tabela 9 – Unidade de Negócio Construção*

	1T19 (A)	4T19 (B)	1T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	17,5	23,5	16,1	-8,3%	-31,5%
Locação	10,8	14,8	13,4	23,7%	-9,3%
Vendas Novos	0,1	0,2	0,2	56,7%	-0,7%
Vendas Seminovos	1,1	2,6	0,6	-50,0%	-78,1%
Venda de Sucata	1,7	3,4	0,4	-74,4%	-87,0%
Assistência Técnica	1,0	0,4	0,2	-78,9%	-48,4%
Indenização e Recuperação de Despesas	2,8	2,2	1,3	-52,3%	-40,5%
CPV Total, ex-depreciação	-8,3	-12,5	-8,4	1,5%	-32,5%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) ¹	-6,7	-8,3	-7,8	15,4%	-6,1%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,1	-0,2	-0,1	73,9%	-46,9%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-0,7	-0,7	-0,2	-73,2%	-72,8%
Custo de venda de sucata	-0,2	-1,9	-0,4	157,2%	-77,0%
Custo de indenização e Provisão de valor realizável	-0,7	-1,4	0,1	-112,5%	-105,7%
SG&A, ex-depreciação e PCE	-10,7	-15,4	-8,1	-24,5%	-47,2%
PCE	-0,5	-1,6	-0,6	27,3%	-63,5%
EBITDA	-2,0	-5,9	-1,0	47,7%	82,8%
Margem EBITDA (%)	-11,1%	-25,1%	-6,3%		
EBITDA ajustado	-3,7	-5,8	-0,8	77,8%	85,8%
Margem EBITDA ajustado (%)	-25,1%	-32,9%	-5,1%		
Depreciação	-12,5	-12,5	-11,2	-10,7%	-10,7%
Capex bruto de locação	0,0	0,0	-0,1		
Imobilizado Bruto de locação	516,0	463,4	459,4	-11,0%	-0,9%
Quantidade equipamento final de período (mil ton)	61,1	55,1	53,7	-12,1%	-2,5%
Taxa de Utilização Física Trimestral	31,4%	41,3%	40,9%		
Taxa de Utilização Física LTM	32,1%	35,2%	37,5%		

* Desconsiderando o efeito do IFRS 16.

13. Tabelas (Continuação)

Dados Consolidados em R\$ milhões

Tabela 10 – Unidade de Negócio Rental*

	1T19 (A)	4T19 (B)	1T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	53,5	115,0	110,0	105,6%	-4,4%
Locação	48,2	103,4	99,9	107,5%	-3,3%
Vendas Novos	3,6	3,5	3,8	4,6%	7,9%
Vendas Seminovos	0,0	3,8	3,0		-20,3%
Venda de Sucata	0,0	0,0	0,0	163,7%	-58,3%
Assistência Técnica	0,6	1,4	1,1	76,4%	-25,0%
Indenização e Recuperação de Despesas	1,2	2,9	2,2	93,0%	-24,4%
CPV Total, ex-depreciação	-18,5	-33,7	-34,8	88,2%	3,2%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.)	-15,8	-31,1	-31,7	100,0%	1,9%
Custo das vendas de equipamentos novos	-2,7	-2,5	-2,5	-5,2%	1,0%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	0,0	-0,1	-0,6		503,8%
Custo de venda de sucata	0,0	0,0	0,0		
Custo de indenização e Provisão de valor realizável	0,0	0,0	0,0		1500,0%
SG&A, ex-depreciação e PCE	-15,7	-35,9	-32,7	108,8%	-8,8%
PCE	-0,1	-4,3	-3,9	3167,1%	-9,5%
EBITDA	19,2	41,2	38,6	100,8%	-6,2%
Margem EBITDA (%)	35,9%	35,8%	35,1%		
EBITDA ajustado	19,4	43,1	39,9	105,8%	-7,5%
Margem EBITDA ajustado (%)	36,2%	37,5%	36,3%		
Depreciação	-16,6	-23,7	-24,8	48,9%	4,4%
Capex bruto de locação	0,0	-2,7	-0,1		-95,3%
Imobilizado Bruto de locação	675,2	1100,2	1096,3	62,4%	-0,4%
% Faturamento do mercado de Construção	18,4%	20,3%	20,6%		
% Faturamento do mercado de Não Construção	63,6%	57,7%	60,1%		
% Faturamento Spot	18,0%	22,0%	19,3%		
Quantidade de máquinas final de período (unidade)	5.651	8.442	8.442		
Taxa de Utilização Física Trimestral	46,4%	52,8%	49,4%		
Taxa de Utilização Física LTM	50,1%	48,2%	49,0%		

* Desconsiderando o efeito do IFRS 16.

14. DRE

Dados Consolidados em R\$ milhões

	1T19 (A)	4T19 (B)	1T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	71,0	138,5	126,1	77,5%	-9,0%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(52,5)	(79,4)	(75,9)	44,6%	-4,3%
Lucro bruto	18,5	59,2	50,2	170,9%	-15,2%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(29,2)	(59,5)	(47,9)	64,1%	-19,4%
Reversão (perdas) estimadas por valor não recuperável e valor justo	-	(0,8)	-		-100,0%
Outras receitas	0,3	0,8	0,3	-13,7%	-66,0%
Prejuízo antes do resultado financeiro	(10,4)	(0,2)	2,5	124,1%	1227,3%
Despesas financeiras	(6,7)	(6,0)	(8,1)	20,7%	35,1%
Receitas financeiras	3,2	3,5	4,7	48,2%	33,7%
Ajuste a VP (AVP)	-	-	-		
Resultado financeiro	(3,5)	(2,4)	(3,3)	-4,5%	37,1%
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(13,8)	(2,6)	(0,8)	94,0%	68,6%
Imposto de renda e contribuição social	4,6	(0,0)	(0,2)	-104,0%	1183,5%
Prejuízo (lucro) do período	(9,2)	(2,7)	(1,0)	88,9%	61,8%

15. Balanço Patrimonial

Dados Consolidados em R\$ milhões

em R\$ milhões	1T19	4T19	1T20
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	77,4	124,9	248,0
Depósitos bancários vinculados	63,9	-	-
Contas a receber de clientes	60,3	116,8	117,5
Estoques	17,2	36,3	38,9
Estoques - outros ativos mantidos para venda	0,1	-	-
IRPJ e CSLL a compensar	0,4	7,4	7,4
Tributos a recuperar	3,8	6,6	6,4
Adiantamento a fornecedores	0,2	3,7	4,3
Outras contas a receber - venda da investida	-	-	-
Ativos mantidos para venda	5,0	4,2	4,2
Outros ativos	5,1	6,1	4,6
Total Ativo Circulante	233,4	306,0	431,4
Não Circulante			
Depósitos bancários vinculados	27,1	-	-
Contas a receber de clientes	-	-	-
IRPJ e CSLL diferido	209,9	309,4	311,9
Depósitos judiciais	11,7	12,5	12,4
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Outros Ativos	0,1	0,1	1,3
	248,8	322,0	325,6
Ativo financeiro disponível para venda	54,5	50,6	50,6
Imobilizado	438,0	526,4	482,5
Direito de Uso (IFRS 16)	54,8	50,1	55,4
Intangível	33,7	120,8	120,8
	580,9	747,9	709,3
Total Ativo Não Circulante	829,7	1.069,9	1.034,9
Total do Ativo	1.063,1	1.375,9	1.466,3
em R\$ milhões	1T19	4T19	1T20
Passivo			
Circulante			
Contas a pagar	18,3	26,7	26,5
Empréstimos e financiamentos	3,1	6,5	6,9
Arrendamento Direito de Uso (IFRS 16)	11,8	15,2	13,6
Debêntures	126,2	77,4	85,5
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	0,3	2,9
Salários e encargos sociais	11,8	27,9	18,9
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,4	1,4	1,4
Tributos a pagar	2,3	9,2	4,0
Participação nos resultados a pagar	9,4	8,8	11,1
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,0	0,0	0,0
Outros passivos	0,8	0,8	0,6
Total Passivo Circulante	185,1	174,3	171,6
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	1,9	3,7	2,4
Arrendamento Direito de Uso (IFRS 16)	43,6	43,5	41,9
Debêntures	53,6	3,9	92,8
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	6,1	5,1	4,8
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	20,1	23,6	23,4
Tributos a pagar	-	0,6	10,6
Provisão Benefícios pós-emprego	10,7	12,6	12,9
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Outros passivos	0,6	1,2	1,0
Total Passivo Não Circulante	136,5	94,3	189,8
Total Passivo	321,6	268,5	361,4
Patrimônio Líquido			
Capital social	688,3	1.089,4	1.089,4
Reservas de capital	34,0	37,9	35,9
Reservas de lucros	56,5	10,3	10,3
Ações em tesouraria	(20,3)	(20,3)	(15,1)
Ajuste de avaliação patrimonial	(6,7)	(9,9)	(9,9)
Lucros e Prejuízos acumulados	(10,4)	-	(5,7)
Total Patrimônio Líquido	741,4	1.107,4	1.104,9
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.063,1	1.375,9	1.466,3

16. Fluxo de Caixa Indireto

Dados Consolidados em R\$ milhões

em R\$ milhões	1T20
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Prejuízo do período	(1,0)
Ajustes não caixa:	54,1
Depreciação e amortização	40,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2,5)
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(0,7)
Provisão para despesa com opções de ações	0,8
Benefício Pós-emprego	0,3
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	1,1
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	4,3
Provisão para perdas de créditos esperadas - PCE	4,4
Provisão para redução ao valor realizável líquido dos estoques mantidos para venda	-
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,2
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	-
Ajuste IFRS 9/CPC 48	-
Provisão para participação no resultado	2,3
Outros	3,9
Variações nos ativos e passivos:	(10,4)
Contas a receber	(5,2)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	(0,2)
Estoques	(2,7)
Tributos a recuperar	0,2
IRPJ e CSLL a compensar	1,5
Depósitos judiciais	0,1
Outros ativos	(0,4)
Fornecedores	(1,5)
Salários e encargos sociais	(9,2)
Participação no resultado	-
Tributos a pagar	7,1
Outros passivos	(0,2)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1,6)
Processos judiciais liquidados	(1,9)
Juros pagos	(0,8)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	38,4
Fluxos de caixa das atividades de investimentos	
Aquisições de bens do ativo imobilizado bens de uso próprio e Intangível	(2,6)
Aquisição de caixa decorrente de incorporação de controlada	-
Juros s/ capital próprio recebidos	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(2,6)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Arrendamento (IFRS16)	(5,3)
Aporte de capital	-
Depósitos bancários vinculados	-
Custo com emissão de ações	-
Amortização de empréstimos	(5,9)
Ingressos de empréstimos	98,3
Arrendamento Leasing	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	87,2
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	123,0
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	124,9
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	248,0
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	123,1
Fluxo de Caixa Operacional	38,4
Juros Pagos	0,8
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	0,2
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(0,9)
Arrendamento (IFRS16)	(5,3)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	33,2

17. Informações Combinadas

Em R\$ milhões

Visando complementar as informações prestadas até aqui, e considerando a relevância para a Mills da combinação de negócios com a Solaris, demonstramos a seguir algumas informações combinadas das duas companhias no 1T19:

Rental Combinada*	1T19 (A)	4T19 (B)	1T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida	98,0	115,0	110,0	12,3%	-4,4%
Locação	86,9	103,4	99,9	15,0%	-3,3%
Outras	11,1	11,6	10,1	-9,2%	-13,5%
COGS (ex. depreciação e IFRS16)	-33,0	-33,7	-34,8	5,3%	3,2%
Locação (pessoal, depósitos, etc.)	-28,8	-31,1	-31,7	9,8%	1,9%
Outros	-4,2	-2,6	-3,1	-25,6%	19,7%
SG&A (ex. depreciação, IFRS16 e PCE)	-30,6	-35,9	-32,7	7,1%	-8,8%
Comercial, Operacional e Administrativo	-19,6	-19,3	-21,3	8,8%	10,4%
Serviços Gerais	-8,1	-6,9	-7,7	-4,8%	12,9%
Outras despesas	-10,2	-7,8	-2,5	-75,9%	-68,5%
Não Recorrentes	-0,2	-2,0	-1,3	726,3%	-35,4%
PCE	-0,7	-4,3	-3,9	466,4%	-9,5%
Não Recorrentes	-0,2	-2,0	-1,3	726,3%	-35,4%
Depreciação	-38,9	-35,4	-36,0	-7,6%	1,6%
EBITDA Ajustado	33,9	43,1	39,9	17,8%	-7,5%
Margem EBITDA Ajustado %	34,6%	37,5%	36,3%		
Lucro (Prejuízo Líquido)	3,2	10,4	8,2	157,3%	-21,4%

Mills Solaris Combinado*	1T19 (A)	4T19 (B)	1T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
R\$ milhões					
Receita Líquida	115,5	138,5	126,1	9,2%	-9,0%
Locação	97,7	118,2	113,3	16,0%	-4,1%
Outras	15,0	14,4	12,8	-14,8%	-11,6%
Não Recorrentes	2,8	5,9		-100,0%	-100,0%
COGS (ex. depreciação e IFRS16)	-41,3	-46,2	-43,2	4,6%	-6,4%
Locação (pessoal, depósitos, etc.)	-35,6	-39,4	-39,4	10,9%	0,2%
Outros	-4,9	-4,2	-3,8	-23,3%	-11,2%
Não Recorrentes	-0,8	-2,6		-100,0%	-100,0%
SG&A (ex. depreciação, IFRS16 e PCE)	-40,9	-51,6	-41,1	0,6%	-20,3%
Comercial, Operacional e Administrativo	-25,1	-25,5	-26,2	4,5%	2,8%
Serviços Gerais	-11,0	-9,8	-9,9	-10,0%	1,6%
Outras despesas	-4,7	-10,5	-3,2	-32,1%	-69,3%
Não Recorrentes	0,0	-5,8	-1,7	24932,2%	-70,3%
PCE	-1,1	-5,9	-4,4	291,0%	-24,1%
Não Recorrentes	2,0	-2,5	-1,7	-187,2%	-29,4%
Depreciação	-38,9	-35,4	-36,0	-7,6%	1,6%
EBITDA Ajustado	30,2	37,4	39,1	29,5%	4,5%
Margem EBITDA Ajustado %	26,8%	28,2%	31,0%		
Lucro (Prejuízo Líquido)	-6,8	-2,7	-1,0	85,1%	61,8%
Saldo de Caixa	174,0	124,9	248,0	42,5%	98,5%

*Sem efeitos do IFRS16

17. Informações Combinadas (Continuação)

Em R\$ milhões

Sinergias

Sinergia	2019	1T20	Total acumulado	Run rate anualizado
Pessoal	5,1	1,8	6,9	7,2
Peças	3,0	1,1	4,1	4,4
Filiais	1,1	1,1	2,2	4,4
Financeiro (Consultorias, viagens, seguro)	1,0	0,2	1,2	0,8
Total	10,2	4,8	15,0	19,2

Desde o 3T19, passamos a divulgar as sinergias capturadas com a combinação de negócios com a Solaris. Seguem as principais premissas utilizadas para calcular as sinergias:

Pessoal: Considera a massa salarial e os respectivos encargos/benefícios, incluindo redução de estrutura e vagas em aberto, assim como alguns méritos e promoções de profissionais que assumiram novas responsabilidades e/ou ampliaram seu escopo de atuação na Companhia.

Peças e Serviços: Considera a unificação da base de fornecedores e o impacto gerado por ter aplicado as melhores condições existentes em Solaris ou Mills para o volume combinado.

Filiais: Corresponde às economias geradas pela unificação física de filiais Mills e Solaris nas regiões onde existe sobreposição. Estão considerados o aluguel da filial, IPTU, serviço de segurança, limpeza e demais despesas da filial encerrada.

Financeiro: Contabiliza as economias geradas pela unificação das políticas de viagens, redução de custos por ganhos de escala com seguros e redução de redundância de consultorias entre as empresas.

Investimentos para capturar sinergias

CAPTURA DE SINERGIAS - COMBINADO	2019	1T20	Total
CAPEX	5,1	0,9	6,0
OPEX	8,8	1,1	9,9
Total	13,9	2,0	15,9

17. Informações Combinadas (Continuação)

Em R\$ milhões

DRE Combinada (sem IFRS16)*	1T19 (A)	4T19 (B)	1T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	115,5	138,5	126,1	9,2%	-9,0%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(76,9)	(80,1)	(76,9)	0,0%	-4,0%
Lucro bruto	38,6	58,5	49,2	27,5%	-15,8%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(45,7)	(59,0)	(48,1)	5,3%	-18,5%
Reversão (perdas) estimadas por valor não recuperável e valor justo	-	(0,8)	-		-100,0%
Outras receitas	0,3	0,8	0,3	-13,7%	-66,0%
Prejuízo antes do resultado financeiro	(6,7)	(0,5)	1,4	-120,4%	-389,6%
Despesas financeiras	4,1	(5,4)	(6,9)	-268,9%	27,0%
Receitas financeiras	(7,1)	3,5	4,7	-166,3%	33,7%
Ajuste a VP (AVP) / IFRS16	(0,3)	(0,3)	(0,1)		
Resultado financeiro	(3,4)	(2,2)	(2,2)	-34,1%	1,9%
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(10,1)	(2,6)	(0,8)	91,8%	68,6%
Imposto de renda e contribuição social	3,3	(0,0)	(0,2)	-105,6%	1183,5%
Prejuízo (lucro) do período	(6,8)	(2,7)	(1,0)	85,1%	61,8%

*Ajustado com resultado da sucata

18. Histórico MILS3



A Mills tem suas ações ordinárias negociadas no Novo Mercado da B3 com o código **MILS3**.

O preço de fechamento da ação da Mills na B3, em 31 de março de 2019, foi igual a R\$3,86, com redução de 63,1% em relação ao preço de fechamento do ano de 2019, enquanto o índice IBOVESPA teve uma variação negativa de 37,1% no mesmo período. No final do 1T20, o valor de mercado (market cap) da Mills era igual a R\$ 972,2 milhões.

O volume financeiro médio diário das ações da Mills negociadas no 1T20 na B3 foi de R\$12,4 milhões, sendo 87,0% superior ao reportado no trimestre anterior.

Desempenho MILS3	1T19 (A)	4T19 (B)	1T20 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Preço final da ação (R\$)	4,80	10,45	3,86	-19,6%	-63,1%
Máxima ¹	5,90	10,45	10,85	83,9%	3,8%
Mínima ¹	4,25	6,25	3,86	-9,2%	-38,2%
Média ¹	5,12	7,55	8,27	61,6%	9,6%
Valor de mercado final de período (R\$ bilhões)	842,8	2.632,0	972,2	15,4%	-63,1%
Volume médio diário negociado (R\$ milhões)	6,63	9,07	12,40	87,0%	36,7%
Quantidade de ações (milhões)	175,59	251,87	251,87	43,4%	0,0%

(a) Baixa de Ativos – é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

(b) Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(c) Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.

(d) Fluxo de Caixa Operacional Ajustado - com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.

(e) Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) – engloba: (i) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (ii) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (iii) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (iv) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (v) aluguel de equipamentos de terceiros.

(f) Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).

(g) Custo de vendas - custo de venda de novos é atrelado a receita de vendas novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).

(h) Despesas gerais e administrativas – (i) O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (ii) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (iii) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de stock options, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

(i) Dívida Líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(j) EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.